

# ACABEM COM DESESTABILIZAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL

N. 16/11/83

— exigência da diplomacia britânica à RAS

O Secretário britânico para os Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, apelou para que a África do Sul retire as suas forças do Sul de Angola. Por sua vez, outro alto funcionário da diplomacia britânica, Malcolm Rifkind disse em vários contactos mantidos na África do Sul que a paz na África Austral exige que Pretória ponha termo aos seus ataques militares contra os Estados vizinhos.

Geoffrey Howe, falando segunda-feira, em Londres, disse que a retirada das tropas cubanas de Angola estava a ser dificultada pela presença das tropas sul-africanas em Angola.

O Secretário britânico dos Negócios Estrangeiros disse que o seu Governo considera que a retirada das tropas do sul de Angola seria um passo valioso para a solução da

questão da independência da Namíbia, que é uma chave para a situação futura da África Austral.

Entretanto, durante a sua visita à África do Sul, Malcolm Rifkind, que é responsável pela diplomacia britânica para a África Austral condenou a tática de desestabilização da África do Sul contra os Estados vizinhos.

De acordo com o jornal sul-africano «The Star» Rifkind deixou na África do Sul, em todos os contactos oficiais que manteve, uma mensagem de discordância sobre a política agressiva do regime de Pretória.

Malcolm Rifkind declarou ser muito cedo para se expressar relativamente aos resultados do referendo e a alegada promessa do regime em fazer uma reforma no «apartheid».

«É necessário saber não só como os indianos e os mestiços são incluídos no desenvolvimento político do país, mas, sobretudo, se esse desenvolvimento atingirá também a maioria negra» — disse o diplomata britânico.

Rifkind terminou, na África do Sul, uma viagem de contactos que incluiu conversações em Luanda e Harare.

Reunidos sábado em Lusaka os Chefes de Estado da Linha da Frente manifestaram a sua consternação pela deplorável situação na África do Sul, pelo impasse nas negociações para a independência da Namíbia e pela escalada das agressões sul-africanas contra Moçambique, Angola, Zimbabwe e outros países da região.

Sobre a Namíbia, os Chefes de

Estado e de Governo, enalteceram os recentes esforços do Secretário-Geral da ONU para negociar uma solução pacífica, que conduza à liberdade e independência total do Povo namibio.

A tentativa de ligação da independência da Namíbia à retirada das tropas cubanas foi uma vez mais vigorosamente condenada.

O comunicado final da Cimeira salienta que a África do Sul continua a sua ocupação ilegal do sul de Angola em completo desrespeito à integridade territorial e soberania angolana.